

C034

Identificação de constituintes fenólicos, efeitos antirradicais e anti-tirosinase e elucidação do perfil de citotoxicidade da raiz da planta 'Tumbanjale' (*Hypoxis polystachya*)

Juliandra Salumbo André¹, Diana Dias-da-Silva^{2,3,4}, Paula Andrade⁵, Nelson G. M. Gomes^{5*}

¹UCIBIO—Applied Molecular Biosciences Unit, Forensics and Biomedical Sciences Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

²REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Laboratório Associado i4HB-Instituto para a Saúde e a Bioeconomia, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴UCIBIO, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵REQUIMTE/LAQV, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ngomes@ff.up.pt

DOI: 10.51126/3s8fnt36

Resumo

Introdução: É evidente que a vasta biodiversidade vegetal de Angola não tem sido alvo de uma investigação sustentada que permita a validação das propriedades medicinais empiricamente atribuídas. **Objetivos:** Elucidar o perfil químico e farmacológico da raiz da 'Tumbanjale' (*Hypoxis polystachya*). **Material e Métodos:** A caracterização química foi realizada por HPLC-DAD; a avaliação da capacidade antirradicalar foi realizada com os radicais •NO e O₂⁻ e a inibição enzimática da tirosinase foi monitorizada através da metabolização da L-DOPA; a interferência com a performance mitocondrial foi realizada pelo método do MTT. **Resultados:** O extrato aquoso da raiz neutralizou significativamente os radicais •NO e O₂⁻, sendo particularmente eficaz contra o último, verificando-se também uma capacidade inibitória significativa contra a tirosinase. Tais efeitos são associados a vários derivados dos ácidos gálico e hidroxicinâmico identificados no extrato. No entanto, apesar de não apresentar aparente citotoxicidade hepática e intestinal, o extrato levou a uma redução significativa na viabilidade celular de células gástricas do tipo AGS. **Conclusões:** A raiz de *H. polystachya* aparenta possuir efeitos bioativos relevantes no contexto da inflamação mas exibe citotoxicidade gástrica, requerendo precaução na sua utilização.

Palavras-chave: Constituintes fenólicos; Desenvolvimento farmacêutico; Etnofarmacologia; Inflamação; Plantas medicinais.

C076

Estratégias em Farmácia Comunitária para a toma segura de medicamentos em idosos – Revisão Sistemática

Eliana Afonso^{*1}, Tânia Nascimento^{2,3}, Agostinho Cruz⁴

¹E2S- Instituto Politécnico do Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

²Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve (ESSUALg)

³Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-RI), Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, Portugal

⁴LAQV/REQUIMTE, ESS, Polytechnic of Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ eliana.afonso.99@gmail.com

DOI: 10.51126/95hgta33

Resumo

Introdução: A população está a envelhecer e Portugal destaca-se como um dos países mais velhos da União Europeia, com um elevado índice de envelhecimento (Rochon et al., 2021). O envelhecimento leva a alterações fisiológicas que afetam a saúde e a farmacocinética (Höchel, 2019). Em Portugal, 36,9% dos idosos são polimedicados (Pazan & Wehling, 2021). **Objetivos:** Identificar as estratégias que a Farmácia Comunitária tem vindo a desenvolver para promover a segurança na toma da medicação pelos idosos. **Material e Métodos:** Revisão sistemática, segundo o protocolo PRISMA, registado no PROSPERO e análise qualitativa dos artigos de acordo com a *Checklist for Systematic Review and Research Syntheses (JBI)*. **Resultados:** As estratégias promovidas pelas farmácias dividem-se em internas e externas.